

# PERSONALIDADES QUE FIZERAM NOSSA HISTÓRIA

## Tenente Cel. Antônio Felix de Sousa

Em 28/09/1789 nascia em Meya Ponte Antonio Félix de Sousa.

Passou-se, ainda jovem, para o então Arraial do Córrego do Jaraguá, hoje Jaraguá onde casou com Josefa Cândido Xavier ali nascida, filha de José Xavier de Brito e de Ana Rodrigues de Moraes.

Possuidor de aprimoradas virtudes cívicas e de grande devotamento ao trabalho, conseguiu amontoar bastos cabedais. Exerceu na terra adotiva para cujo progresso muito contribuiu grande influência social e política.

De entre os melhoramentos e benefícios prestados a Jaraguá, salienta-se a construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição, cuja iniciativa partiu desse benemérito meiapontense que, com outros moradores de Jaraguá, solicitou licença para aquela construção.

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Jaraguá, foi edificada por iniciativa da família de Antônio Félix de Souza, que foi um grande comerciante da cidade. A obra foi construída sob licença régia 30/04/1828, em local próximo ao Largo da Matriz. O templo possui estilo colonial. Suas paredes são de pedra e barro, o piso de tijolo queimado. A Igreja de Nossa Senhora da Conceição foi tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual, em 2 de setembro de 1998, pelo Decreto nº 4.943.



(Solar dos Félix de Souza)



(Igreja Nossa Senhora da Conceição)

Seu solar, na velha cidade do Pe. Silvestre era um edifício de um andar (sobrado) frente à mencionada capela, hoje não se vê mais o brilho das malacachetas nas janelas, pois o sobrado fora destruído na década de 70 para a construção do “moderno” prédio onde hoje está instalada uma agência do Banco do Brasil.

Faleceu esse nosso egrégio conterrâneo a 28 de janeiro de 1863 e sua esposa a 23 de julho de 1871. A Capela de Nossa Senhora da Conceição guarda os restos mortais do distinto casal.



**SEBASTIÃO DE CARVALHO**  
(CONHECIDO COMO SEBASTIÃO LICÍNIO)

Marca registrada – “honestidade”.

Nascido no dia 20 de janeiro de 1.913-falecido em: 20.03.2.002. Filho de pais mineiros - Licínio de Carvalho e Maria Elisa de Conceição.

Casado com Anna da Costa Carvalho durante 66 anos, 6 meses e 15 dias, com quem teve 10 filhos – Irany, Ivany, Ione, Iracy, Ivan, Iony, Ivam, Ijany, Ivana e Ilma; 22 netos e 21 bisnetos.

Aos dez anos, iniciou-se sua carreira profissional, destacando-se futuramente como mestre de obras pela sua competência.

Outra característica muito acentuada, sua capacidade intelectual que teve como alicerce só o primário, ou seja, da 1ª a 4ª série, resolvendo situações incríveis no cotidiano.

A música era sua vida. Foi um grande compositor.

As partituras eram o seu forte, escrevia naturalmente, em minutos. A cada um de seus filhos deixou uma composição: valsa, bolero, marcha, samba etc..

Foi maestro da Banda Santa Cecília de Jaraguá. Executava vários instrumentos musicais como o violão, flauta, clarineta, sendo o trombone o preferido.



(o segundo da esquerda para a direita)

Sua influência na música era tão grande, que aos poucos foram surgindo outras bandas, conjuntos, etc... Seu legado era rico.

Falar de Sebastião é resumir: capacidade, cultura, criatividade e conhecimento.



### **CLOTÁRIO DE FREITAS**

Filho de Baltazar Ribeiro de Freitas e Maria Catarina de Campos Fonseca, nascido em 12/09/1.904. Foi exímio clarinetista e violonista, chegando a integrar a orquestra do Cine Ires e a banda Santa Cecília.

Casou-se com a prima, Graciema Machado e tiveram nove filhos: Manoel, Jane, Fábio, Katy, Maria, Leonor, Alano, Galeno e Grace. O filho Fábio era casado com a prima Lilá Machado e foi embaixador do Brasil em vários países. Já o filho Alano foi Deputado Federal e Prefeito de Jaraguá.

Herdou a verve do pai na música, onde foi exímio clarinetista e violonista, além de exercer a profissão de farmacêutico, foi também prefeito de Jaraguá, deputado estadual e secretário de estado do interior e Justiça.



### **BENEDITO FERNANDES LEAL**

Benedito Fernandes Leal era músico, mais conhecido como “Bindito Sapola”, isto, porque era filho natural de Paula Leale naquele tempo, ao invés de dona, usava-se Sá, para se referir às senhoras e Póla, é um uso popular(da época) da palavra Paula.

Naquele tempo, em Jaraguá, a música era executada pelas bandas de música durante as missas que eram cantadas em latim. Benedito Sapola aprendeu não somente a tocar um instrumento musical chamado “baixo”, como também sabia responder toda a missa em latim com sua voz maravilhosa.

Deixou a música e o canto como maior herança aos filhos e netos que hoje comprovam a sua verve. Faleceu em 29 de março de 1.956, deixando ainda a fama de homem muito caridoso.



### **SEBASTIÃO GONÇALVES DE ALMEIDA**

Goiano de Jaraguá nasceu no dia 17 de agosto de 1899, filho de José Gonçalves de Almeida e Umbelina de Freitas Almeida. Casou-se com Gentil Machado de Almeida com quem teve dois filhos.

Desde muito jovem manifestou gosto pela música. Produzia música em vários instrumentos, como violão, acordeão, sendo a flauta o que mais o destacou. Participava das festividades religiosas de Jaraguá, ora cantando, ora regendo, ora tocando na Banda.

Exerceu a arte de copista que, no âmbito musical, retrata o profissional dotado de conhecimentos técnicos para digitalizar partituras, fato este comprovado nas composições de seu tio, o maestro Baltazar de Freitas.

Integrou a tropa leal a Getúlio Vargas na revolução de 1932 como Primeiro Sargento. Foi Tabelião em Jaraguá, Deputado Estadual e Presidente da Assembléia Legislativa de Goiás.

Contribuiu significativamente para o crescimento de Jaraguá, chegando a angariar verbas para construção do Hospital Maternidade.

Faleceu em 27 de maio de 1966.



### **NATAL SOARES DE CASTRO**

Natal Soares de Castro, nascido em 05 de janeiro de 1.905, natural de Jaraguá, filho de Ana Victória de Freitas e Francisco Carneiro de Castro. Natal foi casado com Dona Natalina Souto de Castro.

Músico executava com primor, o trombone e o violão, além de ser um dos maiores seresteiros de Jaraguá.



### **JOSÉ PEDRO DE AMORIM**

Mestre “Zé Pedro de Amorim”, natural de Jaraguá, músico de fama, filho do Cel. Francisco Policarpo de Amorim e sua segunda esposa Dona Emereciana Rodrigues de Moraes “Sá Xana”. Foi casado com Maria (Lica) Nila de Almeida Amorim (neta materna de Sá Pacífica e sobrinha de Balthazar de Freitas).

Pistonista, clarinetista e compositor de músicas populares. Sabia tirar sons maravilhosos e suas composições são ainda ouvidas e interpretadas por músicos jaraguenses.

De suas composições ressaltamos valsas como: quebra ferro, dedo de veludo e Kimpo, todas compostas para as séries cinematográficas norte americanas, próprias para o fundo musical do cinema mudo, que funcionava na Rua do Teatro, hoje Rua Pedro Rates, travessa entre a sede da Corporação Musical Santa Cecília e Pelotão de Polícia.

Quando de seu trágico passamento, foi homenageado pelo poeta e magistrado Desembargador Augusto Ferreira Rios, que lhe dedicou várias páginas do livro Ramalhete.



### **GERALDO AMORIM**

Geraldo Amorim, natural de Jaraguá, filho de Maria (Lica) Nila de Almeida Amorim e José Pedro de Amorim. Herdou o dom do pai, um dos maiores músicos já existente em nossa terra. . Sua mãe também lia música muito bem. Geraldo de Amorim foi criado por sua tia Dona Olímpia Amorim Camargo e casou-se com Ana, sua prima, filha de sua tia Dolores (Lorinha) de Almeida Andrade.



### **PEDRO RATTIS**

(Pedro Rates ao clarinete, o genro “Nenzinho” e sua filha Olga)

Pedro Rattis era o ourives mais procurado da região na hora da compra de jóias e alianças de ouro.

Era filho de Elviro Francisco da Conceição e Maria Sales de Macedo. Era católico fervoroso, amigo de todos, músico de qualidade incontestável, tocando clarineta e trombone. Era muito respeitado em Jaraguá, onde exerceu também a função de Juiz de Paz. Casou-se com Olívia Gomes da Conceição e tiveram apenas uma menina de nome Olga. Pedro Rattis fez parte da formação da primeira banda Santa Cecília e era grande colaborador, comprando instrumentos e promovendo viagens da banda para tocar nos povoados, festejos religiosos, festa de Muquém e excursões pelas cidades vizinhas. Foi imperador dos festejos do Divino Espírito Santo em Jaraguá, em 1.941. Nasceu em 26/04/1890 e faleceu em 06/11/1957 e conforme sua filha Olga, as suas últimas palavras foram “o terceiro mistério”.



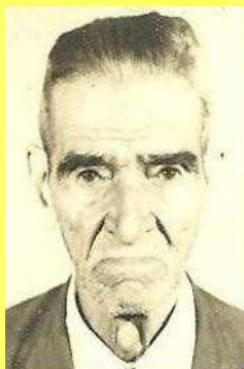
### **SEBASTIÃO FRANCISCO DA CONCEIÇÃO**

Era filho de Elviro Francisco da Conceição e Maria Sales de Macedo.

Sebastião era coletor municipal de impostos em Jaraguá. Tocava prato e bumbo na banda Santa Cecília e foi casado com dona Erotides Ribeiro da Conceição e tiveram três filhos: Elviro, Ana Maria (Nica) e Francisca Irene.

Naquela época, mesmo com as condições precárias das estradas e transporte difícil, as bandas de música viviam em constantes viagens nas festas de romaria, como em Mirilândia, Trindade, Muquém e nestas ocasiões Sebastião Francisco era disputado para estes eventos, pois segundo fontes orais, poucas pessoas sabiam tocar prato e bumbo como ele. Era disciplinado, amigo e muito querido pelos

familiares e amigos e há até um dizer que quando ele morreu, em 1.958, o maestro Sebastião Licínio disse : “morreu o maior tocador de bumbo de Jaraguá !”



### **MANOEL MARCELINO DA SILVA ÁLVARES**

Manoel Marcelino da Silva Álvares, mais conhecido como Manoel Frederico, era filho de Frederico Álvares da Silva e Maria Abadia Pereira Vilarinho, nascido em 6 de abril de 1896. De família nobre, aprendeu ainda muito cedo seus estudos de música com o mestre José Pedro de Amorim.

Exerceu ao longo de sua vida a profissão de músico e sapateiro, o que não o impedia de se dedicar também à política, elegendo-se vereador em 1.936, ocupando também o cargo de delegado de polícia e Juiz de Paz em Jaraguá.

Manoel Frederico era tocador de trombone e bombardino. Gostava de tocar peças sacras, valsas, dobrados e outras próprias para bandas.

Era um homem de hábitos saudáveis, tanto assim que viveu até os 88 anos de idade e meses antes de falecer em reunião com os filhos disse que achava que morreria logo, pois a sua orelha estava afinando. A profecia dos antigos se consumou, pois ele veio a falecer meses depois deste encontro no ano de 1984.



### **DR. JOSÉ PEIXOTO DA SILVEIRA**

Médico recém formado transfere-se para Jaraguá, revelando-se um fenômeno político. Foi prefeito em 1946 durante seis meses e realizou várias obras: expandiu a cidade para a parte alta abrindo a Avenida Cel. Tubertino Rios construiu o primeiro hospital e criou a biblioteca municipal “Augusto Rios”.

Seguindo sua vocação política foi secretário de Estado nas pastas Fazenda, Educação e Saúde nos governos de Pedro Ludovico e Mauro Borges; mais tarde foi Deputado Estadual e Federal. Poeta é autor de vários livros publicados.



**BALTHAZAR DE FREITAS**

Balthazar de Freitas nasceu em Jaraguá, a 7 de dezembro de 1.870, filho de Antônio Ribeiro de Freitas e Dona Pacífica Soares de Camargo e Freitas.

Era compositor, músico e maestro, tocando muito bem vários instrumentos musicais: órgão, piano, bombardino, violão, violoncelo, flauta, clarineta, trombone, saxofone, e o incomum *oficleide*. É um dos criadores da banda Santa Cecília de Jaraguá e certa vez, para fugir de perseguições políticas em Jaraguá, foi morar em (Bonfim) hoje Silvânia, onde foi recepcionado por mais de 200 pessoas.

Dedicou quase toda a sua vida aos estudos e composições não somente de músicas sacras (A missa do Divino Espírito Santo), mas também executava com maestria sons populares e músicas regionais.

Em Bonfim, exerceu a carreira de advogado, músico, professor e maestro da banda de música local e do coral da igreja.

Sô Za, como era chamado, faleceu no dia 31 de maio de 1936, deixando em Jaraguá um acervo musical de incalculável valor artístico e cultural, que só agora no limiar do século XXI começa a ser verdadeiramente desvendado e divulgado. Em 2006 o Instituto Centro-Brasileiro de Cultura – ICBC lança o livro Danças para Banda, Coleção Música Instrumental do Acervo do Maestro.



**DESOR. MANOEL AMORIM FÉLIX DE SOUZA**

Ilustre jaraguense, desembargador, poeta, compositor, pessoa que sempre incentivou, prestigiou e muito colaborou com a cultura de Jaraguá e suas tradições. Sua vida foi de lutas e vitórias, tornando-se uma pessoa importante, culta e simples de coração. São suas famosas canções “Balada Goiana” e “Rio Vermelho”



### FREDERICO DE PINA ÁLVARES

Frederico de Pina Álvares, o popular Dirico era um homem extremamente sensível à música. Iniciou no mundo musical por intermédio do maestro Sebastião Licínio. Tocava vários instrumentos, mas o preferido dele era o trompete.

Seresteiro e boêmio, Dirico adorava bailes, em especial, os de carnaval. Sempre tocava nas festas tradicionais e religiosas, como folia de Reis, romaria do Muquém, alvoradas e folias do Divino Espírito Santo.

Filho de Silvestre Álvares da Silva e dona Rosa de Pina Álvares (D. Rosinha), e sobrinho tataraneto do padre Silvestre, Dirico participou por vários anos da Banda Santa Cecília e de outros grupos musicais que surgiram ao longo de sua vida, como o grupo musical “O Impacto”, formado em 1.971, com os amigos Parreira, Zé de Moura, Almir, Porfirão, Zé Roberto, Zezé Cuité e Tião Facão.

Na juventude, enamorou-se de uma jovem chamada Teodora Batista de Souza, apelidada Neguita, de conhecida família jaraguense e deste romance tiveram um filho, Júlio César, apelidado “FERRUJA”

Mais tarde, casou-se com a grande paixão de sua vida, Ana Maria, filha de Benedito Flausino e Veridiana Soares Camargo (D. Valéria). Ana Maria era moça de rara beleza, espécie de musa inspiradora dos rapazes da época, e do casamento com Dirico, nasceram os filhos Flávia, Frederico e Rodrigo.

Dirico nasceu em 02 de janeiro de 1.939 e faleceu em 22 de setembro de 2.007, deixando além dos filhos, irmãos, sobrinhos, genro, noras, 8 netas e dois bisnetos. As netas até então são Jullyanna e Anna Júlya,(de Júlio), Ana Luiza e Maria Clara (de Flávia), Isabela e Tarsila (de Frederico) e Stefanny e Maria Cecília,(de Rodrigo). Os bisnetos até então são Lucas e Gabriela, da neta Jullyanna.



## JOAQUIM MILITÃO

A família Félix de Sousa chegou a Jaraguá no século XIX, por volta de 1810, liderada pelo tenente coronel Antônio Félix de Sousa, cuja família exerceu grande influência social, política e cultural nesta cidade, possuindo um número incontável de escritores ilustres espalhados pelo Brasil afora.

Interessante notar que estas famílias por mais tradicionais e conservadoras que fossem, adotavam sempre um comportamento de comodismo em relação à infidelidade dos esposos e era comum aos maridos, terem uma 'outra', que geralmente eram pessoas de classe inferior, principalmente escravas e seus descendentes.

Foi assim que em 1911, nascia na Rua das Flores, em Jaraguá, um menino chamado Joaquim, filho natural de Raul Félix de Sousa, à época, promotor público municipal, e Cecília Álvares da Silva neta de Bárbara Álvares da Silva, escrava liberta de padre Silvestre. Como filho natural, não podia usar o sobrenome do pai e não quis também assinar o sobrenome da mãe, herdadodos tempos da escravidão e então ficou conhecido apenas pelo apelido QUINCA.

Quinca desde pequeno demonstrou grande talento para a música e mesmo sem ter freqüentado nenhuma escola, foi exímio professor de música em Jaraguá onde tocava violão, cavaquinho e trombone.

Aos vinte anos, quando foi se alistar para o serviço militar, procurou se registrar e ao ser indagado pelo escrivão sobre o seu sobrenome, Joaquim correu os olhos em uma folhinha (calendário) e viu que aquele dia, 10 de março, era dia de São Militão e seus quarenta companheiros e então voltou-se para o escrivão e falou bem alto: Meu nome é JOAQUIM MILITÃO.

Foi filiado ao Partido Comunista Brasileiro juntamente com o grande amigo Paulo Alves Costa e dono de um bar na atual Praça do Coreto, cujo nome era *Sputnik Bar*. Foi também vereador em Jaraguá por três mandatos consecutivos.

Jotão, como era chamado carinhosamente em casa, casou-se com Benedita Marques Ferreira (Dona Ditinha) e tiveram 4 filhos: Elita, Dreine, Édna e Edmê.

Faleceu no dia 04 de fevereiro de 2006 aos 94 anos de idade.



## **JOSÉ SOARES DOS SANTOS / DITO CARREIRO / ZÉ DE ROLA**

José Soares dos Santos era pirenopolino, casado com Anna Abrenhosa dos Santos, (dona Nica). Moravam em um lugar apelidado de *Travissi*, na região do Bom Jesus, onde fundou mais ou menos nos anos de 1930, juntamente com alguns amigos um grupo de folia de Reis de Jaraguá, a folia de Reis do Bom Jesus. Era lavrador de profissão, com extrema sensibilidade às tradições populares.

Em 1947, José Soares se mudou para Jaraguá e com os amigos João Elias, Dito Carreiro e Zé de Rôla, formaram um grupo de tapuias que excursionava pelas cidades vizinhas como São Francisco, Santo Antônio, Goianésia e Pirenópolis.

José Soares e João Elias cuidavam da formação do grupo de tapuias, arrebanhando amigos, Dito Carreiro era encarregado dos ensaios, pois sabia as músicas na ponta da língua e Zé de Rôla era o músico e cantor do grupo. Com a morte de João Elias, a dança de tapuias em Jaraguá passou a ser comandada por José Soares, até o ano de 1970. Quando ele faleceu, esta manifestação folclórica sofreu certo abalo, deixando de ser apresentada e somente na década de 90, através das escolas de Jaraguá, voltou a ser encenada sob os cuidados de Dito Carreiro e Mané de Sá Deládia, mas desta vez, representada por crianças.

Na atualidade o grupo de tapuias só se apresenta em desfiles alegóricos, num claro desaparecimento da dança dos tapuias em Jaraguá.



Tapuias – Década de 60



### **DESOR. JOSÉ SOARES DE CASTRO (ZUZA)**

Filho de Natal Soares de Castro (Tatá) e dona Natalina Souto de Castro. Nasceu em Jaraguá, mas ainda jovem foi para a capital, Goiânia, a pedido do pai para estudar. Foi desembargador, professor da U.F.G., cronista e poeta. Suas obras merecem ser reunidas em livro. Sua morte prematura deixou uma lacuna irreparável no meio onde viveu.



### **GENERAL LÚCIO FÉLIX DE SOUZA**

General Lúcio Félix de Souza, nascido a 15 de abril de 1905, em Jaraguá. Atingiu o generalato, na arma de infantaria e diplomou-se em engenharia civil. Exerceu, na Bahia, diversos cargos públicos, dentre eles o de comandante do Corpo de Bombeiros. Ocupou sucessivamente os cargos de Juiz de Direito das comarcas de Anápolis, Corumbáiba e da velha capital, sendo desta última guindada ao Tribunal de Justiça de Goiás, do qual saiu aposentado como desembargador.

Exerceu também o magistério no vetusto Liceu de Goiás. Casou-se em Formosa com Doralice Juvenal de Almeida, em 15-10-1942. Faleceu em Salvador (BA), em 10-09-1970.



## FELICÍSSIMO DO ESPÍRITO SANTO NETO

Felicíssimo do Espírito Santo Neto, nascido em 13 de janeiro de 1898; na cidade de Goiás, criado no Palácio Conde dos Arcos, onde o avô, Brigadeiro Felicíssimo do Espírito Santo era presidente da Província. Era filho de Manoel Pereira Cardoso Júnior e Ana Benedita do Espírito Santo Cardoso.

Jaraguense de coração casou-se com Moema Machado e tiveram dois filhos, Ciro e Olga.

Dr. Felicíssimo exerceu as funções de professor, advogado, telegrafista, Deputado Constituinte em 1935, Secretário de Estado do Interior, Justiça e Segurança Pública em 1950 a 1951, novamente deputado estadual de 1955 a 1959 e prefeito de Jaraguá entre os anos de 1966 a 1969.

Como prefeito de Jaraguá, Dr. Felicíssimo trouxe obras de grande relevância para a população jaraguense, com água encanada, asfalto e é também o fundador da Vila Rio Vermelho e do Colégio São José, na mesma vila e o nome desta escola fora escolhido pelo próprio Dr. Felicíssimo, que dizia ser muito devoto deste santo. O Banco do Brasil e o Banco Bradesco vieram para Jaraguá em seu governo.

Dr. Felicíssimo era um homem alegre, feliz, despreocupado e tinha como hábito terminar os seus discursos com um mesmo refrão: *“É POR ISTO QUE EU SOU E ESTOU FELICÍSSIMO!”*



O inseparável casal Dr. Felicíssimo e sua esposa Dona Moema



**GERALDO BOMFIM DE FREITAS**

Jaraguense de invulgar inteligência. Foi escriturário da Secretaria da Fazenda do estado, Promotor de justiça de Goiânia, Promotor Público e também Professor na Escola Normal de Pirenópolis, Juiz de Direito em Orizona, Anápolis e Goiânia. Em 1961, nomeado Desembargador chegou a acumular as funções de Desembargador de três Tribunais, Justiça, Eleitoral e Desportivo. Era justo, honesto e cumpridor dos seus deveres.



**ELOI DE FARIA MELO**

Deixou seu nome escrito a história de Jaraguá como professor, redator do jornal “Avante Jaraguá”, artista de teatro e homem público de grande destaque social e político. Foi vereador, entre 1951 e 1954 e é o autor do projeto de escolha para o nome da Avenida Paulo Alves, em homenagem ao médico e amigo.

Foi casado com a jaraguense Dona Linéia Amorim e tiveram os filhos Tales, Heloísa, Helenisa, Tarso, Liz Elizabeth, Vicente, Eliane e Elma Lúcia.



### **ÁLVARO ÁLVARES DA SILVA**

Álvaro Álvares da Silva, filho do senhor Eráclito Álvares da Silva (Tiçim) e de Dona Ubaldina Pereira da Rocha. Professor, funcionário público, artista inato de uma sensibilidade indiscutível.

Menino pobre, de infância até certo ponto sofrida, “Alvim” como era chamado, destacava-se dos demais garotos de sua época, pelo grande talento generalizado para as artes e um poder incomensurável para a crítica e a autocrítica.

Muito cedo ainda, aos 14 anos de idade, fora trabalhar em uma loja de tecidos finos em Jaraguá. O trato com o tecido, a vitrine e a loja em si, fez aflorar em “Alvim” um dom, que até então se resguardara; transformando-o no melhor decorador e estilista de nossa cidade.

Figura polêmica de críticas hilariantes, “Alvim” possuía alguns inimigos que não conseguiam discernir a linguagem altamente metafórica, que se sobrepunha à literal, fazendo dele mais uma vez um artista que sabia mais do que ninguém fazer uso não só da palavra, mas também abusar da expressividade. Assemelhava-se muito aos estilistas famosos de sua época, Denner e Clodovil Hernandes.



Andor do Divino Espírito Santo



## CÔNEGO TRINDADE

Cónego José Trindade da Fonseca e Silva foi goiano nascido em Jaraguá, em 07 de junho de 1904, e ordenado presbítero em 1930. Foi jornalista, escritor, ensaísta, pesquisador, memorialista, historiador, intelectual, pensador, produtor cultural, literato cronista, administrador, educador, ficcionista, conferencista, orador poeta, professor, deputado federal, secretário da educação do Estado de Goiás. Essas foram algumas das funções e dos cargos exercidos pelo Cónego Trindade, além de ter sido pároco em Orizona, Anápolis e Santa Cruz de Goiás.

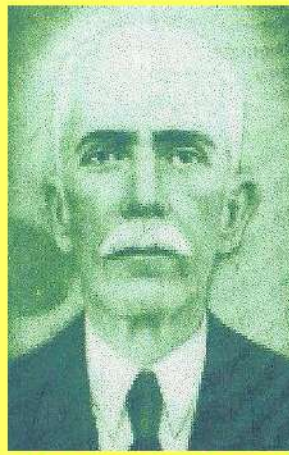
Falece na noite de 27 de março de 1962 em Goiânia. A vida e a obra do Cónego José da Fonseca e Silva são dignas de serem lembradas.

De São Paulo envia ao povo goiano sua ultima mensagem. Ainda sem os movimentos das pernas e das mãos, e a voz acabando-se, *“mando ao meu querido povo de Goiás a minha palavra de muita saudade. Procurei fazer sempre de minha vida um símbolo de dedicação em todos os setores de trabalho. Como padre junto ao saudoso Don Emanuel; como homem público não medi esforços, nem dia, nem hora, em benefício do Estado de Goiás.*

*“Hoje, como homem de partido, lutador incansável, coragem indômita na tribuna, nas colunas dos jornais, nos comícios, não temos ressentimentos de ninguém. Pelo contrario. Chamei a todos de Meus Irmãos. Ofereço a minha enfermidade em holocausto a Deus nosso Senhor para que ilumine e inspire os homens que ajudei a colocar no poder para o bem comum e bem estar da comunidade goiana”.*



Detalhe – Igreja do Rosário



### **CEL. DIÓGENES DE CASTRO RIBEIRO**

Filho de Antônio de Castro Ribeiro e Josefa Gomes Pereira da Silva, nascido em 20 de outubro de 1.878. Menino, recebeu o apelido de Castrinho e muito jovem ainda passou a ser conhecido como Coronel Castrinho. Foi casado com Dona Isaura (Nhola) Rios, filha do Coronel Tubertino Rios.

O Coronel Castrinho não chegou a exercer cargo políticos em Jaraguá, mas a sua influência era tão grande, que a política aqui era muitas vezes decidida por ele, além de ter conseguido proeza jamais alcançada por outro jaraguense, pois chegou a exercer o cargo de Vice Governador e em 1.927, assumiu o Palácio Conde dos Arcos, como governador interino do estado de Goiás, na ausência do então governador Brasil Caiado.

Houve em Jaraguá muitos coronéis, mas somente o coronel Castrinho conseguiu arraigar à sua figura às maldades praticadas pelos coronéis da época, o que o tem tornado na atualidade, um personagem mais mitológico do que real. Faleceu em 23 de julho de 1938.



### **SEBASTIÃO CHAGAS**

Funcionário público exemplar, arquivo da história de Jaraguá enquanto viveu. Amigo sincero de todos que o procuravam. Foi o relojoeiro mais famoso de Jaraguá e tinha o hábito de concertar tudo que estragava, sendo tido como um gênio.



### **BENEDITO BORGES DE AMORIM (CATITA)**

Nasceu nesta cidade em 08 de fevereiro de 1901, filho de José Pedro de Amorim, um dos ícones da música em Jaraguá e Josepha de Freitas Amorim. Casado com Ruth de Siqueira Amorim, tiveram 8 filhos: Orion (in memoriam), Orieta, Sílvia, Oneida, José Siqueira (Zé Catita), Hélio Maurício, Solange e Diógenes.

Iniciou estudos em direito, foi diretor e professor do Grupo Escolar Manoel Ribeiro de Freitas Machado, o único na época em Jaraguá. Lecionou também na cidade de Goiás, quando capital do estado.

Foi como odontólogo e farmacêutico formado, que pode cuidar e atender com toda sabedoria à população jaraguense que o tinha em grande conta.

Faleceu aos 70 anos, em 04 de agosto de 1971 nesta cidade.



### **CLODOALDO BARBO DE SIQUEIRA**

Clodoaldo Barbo de Siqueira era filho de Euclídes Gomes Barbo de Siqueira e Francisca Gomes Barbo, nascido em 21/05/1914 em Jaraguá Goiás.

Casado com Dona Maria Augusta Barbo de Siqueira, governou Jaraguá de 1.951 a 1.954 e foi em seu governo que surgiu a primeira intenção de trazer água potável da Fazenda São Januário para Jaraguá.

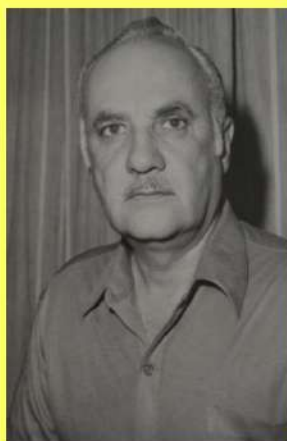
Em 1.955 Clodoaldo Barbo de Siqueira muda para Goiânia com sua família, onde atuou em alto escalão nas Centrais Elétricas de Goiás. Veio a falecer em 25 de maio de 1.996.



### **CRISTÓVÃO COLOMBO DE FREITAS**

Filho de Balthasar de Freitas e dona Maria Catarina de Freitas nasceu em 12 de outubro de 1.900, na fazenda Mariquita, onde viveu até o ano de 1.948. Exerceu as profissões de agente fiscal e promotor, onde atuou com bastante desempenho também em outras cidades.

A Vila Colombo em Jaraguá é uma homenagem a este jaraguense, pois era ele o dono daquelas terras às margens da BR- 153. Era reconhecido como um homem culto, alegre e brincalhão, a ponto de exigir que na lápide de seu túmulo constasse o seguinte epitáfio : “ Vivi a vida inteira ensinando a todos e a cada um a arte de ser feliz...”



### **NELSON DE CASTRO RIBEIRO**

Nelson de Castro Ribeiro é filho de Diógenes de Castro Ribeiro e Isaura Rios de Castro Ribeiro, nascido em 02 de janeiro de 1.922, foi casado com Dona Albertina R. Pina de Castro carinhosamente conhecida como Dona Safia.

Com a morte de seu pai, o Cel. Castrinho, Nelson de Castro passou ao comando político de Jaraguá tornando-se Prefeito da cidade eleito por duas legislaturas, 1947 a 1.950 com apenas 24 anos de idade e a segunda 1.954 a 1.958. Por Jaraguá foi eleito quatro vezes Deputado Estadual, trazendo para Jaraguá desenvolvimento na área de educação construindo os colégios Sílvio e Diógenes de Castro Ribeiro.

Muito deve Jaraguá a este ilustre filho que soube traçar os rumos ao horizonte, fazendo Jaraguá ser vista e notada.



### **DIONY GOMES PEREIRA DA SILVA**

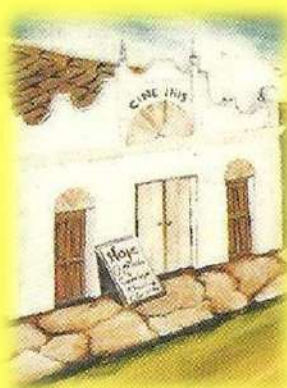
Diony Gomes Pereira da Silva era filho do professor Diógenes Gomes Pereira da Silva e Dona Etelvina “Sinhá Ferreira Rios.” Foi casado com Dona Eurídice (Fiica) Barbo de Siqueira e tiveram 06 filhos, Duílio, Isidoro, Íris, Dionísio (Guri) , D’Jalmi e Nize.

Quando foi aprovado o Decreto Lei criando a Colônia Agrícola Nacional do Estado de Goiás (Ceres) e que passaram por aqui os primeiros aviões fazendo mapas da região, Diony contratou seu velho amigo, o engenheiro Dr. Jales Machado para construir a Usina Termoelétrica do Rio Pari que foi inaugurada em 1.941.

Diony abriu lojas de tecidos e armazém em Jaraguá e outras cidades como São Francisco, Petrolina, Uruana e Castrinópolis. Comprava todos os cereais produzidos na região, montando aqui a primeira máquina de beneficiar arroz.

Fez em Jaraguá o primeiro cinema, Cine Íris, construiu várias casas para alugar, fez vários loteamentos embora dissesse sempre que não gostava do progresso porque este era inimigo dos homens do lugar, o que era também uma realidade. Foi prefeito de Jaraguá e atuou sempre de forma exemplar para o progresso de nossa cidade.

*“O progresso um dia acabará com a ingenuidade de Jaraguá”*



Cine Iris (obra da artista Maria Helena A. Romachelli)



### **ARRENIUS FÁBIO MACHADO DE FREITAS**

Filho de Clotário de Freitas e Graciema Machado de Freitas. Cedo saiu à procura de sua vocação sacerdotal. A doença, porem não permitiu, levando-o a procurar outra profissão. Formou-se em direito, ingressando na carreira diplomática onde serviu sua pátria em vários países, Estados Unidos, Bélgica, Moscou, e Roma, aonde viera a falecer em 1983, deixando a prima e esposa Lila Machado e a única filha Daniela Machado de Freitas. Fábio foi exemplo e motivo de orgulho para os jaraguenses.



### **GRACIEMA MACHADO DE FREITAS**

Graciema Machado de Freitas era filha de Manoel Ribeiro de Freitas Machado e Dona Leonor Gomes Pereira da Silva. Graciema era apelidada dona Grace e a história oral de Jaraguá a aponta como uma pessoa muito caridosa.

Desde muito cedo, Graciema demonstrou grande talento para a literatura. Foi uma das mais notáveis escritoras de seu tempo, pertenceu à academia Goiana de Letras e Artes de Goiás, onde deixou um vasto acervo literário.

Foi professora e ajudou a fundar a primeira escola reunida de Jaraguá, a Escola Ruy Barbosa, onde atuou também como diretora e principal mentora na mudança do nome da escola para Manoel Ribeiro de Freitas Machado, seu pai, doador do terreno para a construção da escola e Intendente Municipal de Jaraguá à época da doação.



**ELIAS FONSECA**

Cidadão progressista, fenômeno político jaraguense. Em um ano à frente da Prefeitura (1933 a 1934) colocou calçada e sarjetas na cidade, antecedendo as expectativas de crescimento e saúde pública. Era um homem à frente de seu tempo.

O antigo casarão pertencente à sua família é um dos únicos casarões, tidos como patrimônio histórico, ainda intacto, pois preserva uma importante época em que a abundância da beleza, das cores e da arquitetura colonial imperava na antiga Jaraguá.



**ORNELO MACHADO**

Dr. Ornelo Machado era filho de Manoel Ribeiro de Freitas Machado e dona Leonor Gomes de Souza. Mudou-se de Jaraguá para estudar medicina, mas nunca esquecia a terrinha por quem dizia ser apaixonado e assim que se formou voltou para Jaraguá, onde exerceu a carreira de médico e político, sendo eleito deputado estadual em 1.968.

Era venerado pela esposa Vera e pelos filhos Ângela, Jorge (in memorian), Júnior e Verinha. Era muito querido na sociedade jaraguense, devoto do Divino Espírito Santo.

Dr. Ornelo Machado é patrono de duas escolas, uma em Jaraguá e outra em Petrolina de Goiás, onde atuou como político e também como médico.



### **ANTONIO DE CASTRO RIBEIRO**

Antonio de Castro Ribeiro era filho de Diógenes (Castrinho) de Castro Ribeiro e dona Iola Rios de Castro, nascido em 11 de agosto de 1.900. Era casado com dona Francisca Rios de Castro e tiveram 4 filhos: Francisco Erasmo, Dóris, Nilo e Ana Beatriz.

Foi prefeito municipal por 10 anos consecutivos (1935 a 1945). Nesta época, a cidade viu que a vontade de crescimento e de melhorias para a comunidade era algo nato em Antônio. Homem amado por sua família soube valorizar sua cidade, deixando sua marca para sempre.

Faleceu em 10 de julho de 1978.



### **SANDINO ERASMO DE AMORIM**

Natural de Jaraguá, filho de Geromina Rodrigues de Amorim e Antônio Fernandes de Amorim, nascido em 02 de junho de 1932. Tornou-se médico conceituado, por ocasião de seu doutoramento, descobriu a fórmula da gaze gessada, que umedecida e enrolada em fratura era ideal, pois aposentou as velhas talas.

Homem culto valorizou os bons livros, a boa música a família. Como cientista, trouxe-nos a chance de minimizar arcaicos métodos da medicina.

Aboliu o dificultoso processo do pó de gesso. Viveu grande parte de sua vida em Curitiba, aonde viera a falecer.



### **PAULO ALVES DA COSTA**

Paulo Alves da Costa nasceu em Jaraguá aos 6 de junho de 1.907, formou-se em medicina aos 27 anos de idade pela faculdade nacional do Rio de Janeiro, foi eleito deputado federal constituinte pelo partido comunista do Brasil, em 1947. Tinha como principal admiradora e incentivadora a sua irmã, a escritora Nely Alves de Almeida.

Dr. Paulo era casado com dona Celuta Barbo de Siqueira e tiveram dois filhos, Hugo Alexandre e Urbano Maurício, sendo que o último puxou literalmente a verve paterna, pois é na atualidade médico e político (polêmico), como o pai.

A pobreza jaraguense tinha na figura deste homem um semi-deus que praticava a tolerância e a caridade sem medir esforços. É, até a atualidade, muito lembrado principalmente pelas pessoas mais humildes da cidade.



### **MARIA DAS GRAÇAS CARDOSO MACHADO**

Maria das Graças Cardoso Machado, nasceu na cidade de Goiás vindo para Jaraguá em 1922 na companhia do irmão Dr. Felicíssimo.

Aos 22 anos em 04 de setembro de 1924 casa-se Maria com Bernardo Machado apelidado por “Totô” passando ela a ser conhecida na cidade como “Maria Totô”.

Alegre, caridosa e religiosa, dirigiu enquanto viveu, o mês do Rosário, organizou Festas do Divino, Festas Juninas e Natal para os pobres.

Chorou com os que choravam, levantou os abatidos, fortaleceu os fracos, levou sobre os ombros os fardos dos trôpegos e enfermos aos quais, particularmente, amou e serviu. Faleceu em 20 de junho de 1953.



### **JOÃO DE FREITAS MACHADO**

*“O sino tange chamando o povo para a missa, anunciando as Aves Maria, a hora da reza... É João Machado o mensageiro da Igreja.”*

João de Freitas Machado, filho de José Bernardo de Freitas Machado e Antonia Avelino da Conceição Machado, nascido em 08/03/1914 em Jaraguá.

Pessoa sensata, tranquila, que dedicava sua vida à família. Além de exercer a profissão de sacristão, exercia também as funções de professor, na primeira escola para rapazes em Jaraguá, entre 1.922 e 1.927, quando passou a atuar como porteiro da Escola Manoel Ribeiro de Freitas Machado recém inaugurada.

Com estas meras palavras, eu encerro a vida deste singelo cidadão que se foi, mas a sua história nunca morrerá. Seu falecimento se deu no dia 31/12/1973, com 77 anos de idade. (Celeste Machado - filha)



Primeira escola para rapazes em Jaraguá, entre 1.922 e 1.927



## SÍLVIO DE CASTRO RIBEIRO

Sílvio de Castro Ribeiro nasceu em 02 de agosto de 1.923, filho de Diógenes de Castro Ribeiro e Isaura Rios de Castro Ribeiro. Era casado com a bela Irtes Alves da Costa.

Sílvio de Castro foi Prefeito de Jaraguá por duas vezes 1961 a 1965 e 1970 a 1972, concluiu a motorização da Prefeitura, instalou a primeira rede telefônica de Jaraguá, a primeira torre de transmissão de TV, ainda na serrinha, conhecida como torrinha, hoje mirante.

Apresentava-se sempre romântico, dinâmico, jovem e voluptuoso. A história oral de Jaraguá o aponta como um verdadeiro *Don Juan*, um *play boy* à sua época.

Um dia, um jovem tratorista de uma de suas fazendas (a Boa Vista) disse a Sílvio de Castro e D.Irtes que tinha muita vontade de estudar, mas que não tinha recursos financeiros.

Na mesma hora Sílvio de Castro disse a este jovem que se ele passasse nos exames de admissão ao ginásio, eles garantiriam os estudos dele.

Este juvenzinho passou nos exames, freqüentou o Ginásio Arquidiocesano de Jaraguá, o Liceu de Goiânia e a Universidade Federal do Pará, onde se formou para médico, tornando-se nosso mui amado Dr. Crizalton.



Serra de Jaraguá e suas riquezas  
(Fotos: Genilda Alexandria)



**ABIGAIL**

**BÁRBARA**

**CECÍLIA**

Abigail Gonçalves de Almeida (Téia), dona Bárbara do Patrocínio e dona Cecília eram três amigas inseparáveis. A presença delas era indispensável em rezas, tanto nas missas, como em presépios, festas juninas e alvoradas do Divino Espírito Santo.

Elas eram alegres, comunicativas, hospitaleiras e apesar de idosas, possuíam um grande número de amigos jovens e crianças, todos em busca de suas sabedorias.

Além de rezadeiras, elas eram as ornamentadoras dos altares das igrejas e perfeitas decoradoras das inesquecíveis bandeirinhas de São João, São Pedro e Santo Antônio.

Suas vozes ficaram imortalizadas nos cânticos de *Kyrie eleison* e nos hinos do Divino, Nossa Senhora do Rosário e São Benedito nas inúmeras alvoradas nas gélidas madrugadas de inverno jaraguense.



Altar da Igreja do Rosário



**DONA "CUTUTE"**

Antonia Aquilina Machado, nascida em Jaraguá em 16/11/1897, filha de José Bernardo de Freitas Machado e Antonia Avelino da Conceição Machado.

Dona "Cutute" como era chamada tinha uma reputação preservada, incorruptível na sua vida profissional, a qual se dedicou a várias áreas, íntegra na sua família, cuidando de todos como tia exemplar. Exerceu o cargo de agente dos Correios e Telégrafos durante 35 anos. Em meio à suas habilidades, existia uma ligada à arte corporal "teatro", na qual ela se dedicava por amor e respeito a cultura local.

Apesar de toda esta capacidade, tinha o sonho de ser freira, o que nunca se realizou pelo simples fato de ter que se dedicar aos irmãos na ausência dos pais.

A sua maior verve, porém, foi ser a exímia organista da Igreja da Matriz, executando de Bach a Mendelssohn, onde seus dedos "triscavam" as teclas do harmônico com delicadeza e melodia, instrumento hoje exposto no Museu Sacro, foi a arquiteta dos mais belos presépios já feitos à base de barro branco, chamado de tabatinga, nas décadas de 60, encantando crianças, jovens e adultos.

Faleceu em 16/11/1980 com 83 anos de idade, deixando saudades e uma bela história a ser contada.



Órgão antigo – Museu Sacro



**JOSÉ PEREIRA BRAVO**

José Pereira Bravo nasceu em 04/02/1899 na antiga Santa Cruz de Goiás.

Com a vinda dos pais Francisco Pereira Bravo e Thereza Pinto de Jesus, e dos irmãos Isaac, Adolfo e Eudóxiosua família instalou-se na Fazenda Conceição do Rio do Peixe, região da antiga Estiva, hoje Mirilândia, dedicando-se a agropecuária e ao *“juntamento de gado”*.

Casou-se com Bárbara Gonçalves da Silva *“dona Balbina”* conhecida parteira e benzedeira da região e com ela teve oito filhos: Benedicto, Gercília, Orozino, Otaviano, Abadia, Vênia, Joana e Francisco, este último formou-se advogado, conhecido como Dr. Bravo.

A casco de burro e a pião de carro de boi, seu *“Zequinha Bravo”* *“prumava”* rumo a Barretos – SP, levantando poeira, tocando grandes boiadas, introduzindo gado goiano à terras distantes.

Foi um dos pioneiros da região de Mirilândia, juntamente com os inseparáveis amigos Chico Cordato e Luiz Fernandes.

Faleceu em 1981, aos 84 anos, na cidade de Brasília-DF.



**BENEDITA FRANCISCA DE SÁ**

Benedita Francisca de Sá, nascida em 10 de agosto de 1.900, casada com Antônio da Conceição Macedo, conhecido como *“Seu Nem”*.

Dona Benedita era conhecida em toda a pequena Jaraguá nas décadas de 1.950 e 60 como dona “Bindita boleira”, pois ela atuou nesta época como vendedora de bolo de arroz.

Em uma época em que não havia padaria em Jaraguá, dona Benedita saía diariamente de madrugada a oferecer de casa em casa os seus deliciosos bolos de arroz que eram na verdade, disputadíssimos!

Dona “Bindita e Seu Nem” tiveram três filhos: Otávio, Francisco e Antelma e conseguiu através da venda de seus bolos de arroz, estudar os três filhos, inclusive, o filho Francisco que se formou para médico.

Dona Benedita foi sem dúvida grande exemplo de esposa, mãe e avó guerreira, pois além de estudar os três filhos, ainda criou, educou e formou mais dois netos, Nelson e João Macedo.

Relembrar dona Bindita boleira é recordar forno de lenha a crepitar na madrugada, cheirinho de bolo de arroz quente, biscoito de queijo inigualável e acima de tudo, relembrar dona Benedita é um verdadeiro exercício de humildade, amor e fé...Saudades !



*“Nesta modesta casa, onde o forno ardia sem parar, alimentava-se fome, alma e esperança”.*



### **MANOEL DEMÓSTHENES BARBO DE SIQUEIRA**

Nascido em Jaraguá (GO), em 15 de abril de 1909, filho de Diógenes Barbo de Siqueira e Hosana Gomes de Siqueira. Em 1938, casou-se com Elsa de Castro Barbo (filha de Diógenes de Castro Ribeiro – Cel. Castrinho – e Isaura Rios de

Castro), com quem teve seis filhos: Alberto Gladstone, Denise, Regina, Roberto Rogério, Gilberto George e Lenora.

Engenheiro de Minas e Civil, diplomado na Escola de Minas de Ouro Preto; foi fundador, vice-diretor (1952/1957) e professor da Escola de Engenharia do Brasil Central, atual Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás.

Aos 31 anos, foi nomeado Prefeito Municipal de Anápolis (1940/1943). Neste período, foi acionista fundador do Banco Comercial do Estado de Goyaz S.A. e, mais tarde, Diretor do Banco do Estado de Goiás-BEG.

Fundador da União Democrática Nacional-UDN Goiás, em 1945, foi Vice-Presidente da UDN Regional, membro do Diretório Nacional e Presidente do Diretório Municipal. Eleito Deputado Estadual por Goiás, de 1951 a 1955, presidiu a Comissão de Viação e Obras Públicas.

Consciente da importância da energia elétrica como setor chave da economia do país, foi fundador e Diretor-Técnico da CELG (1955/1959).

Matemático brilhante, também se destacou como escritor e publicou “Capitalismo e Dividendo Social”, 1958; “Organização do Mercado Interno e Formação de uma elite agrária”, 1964; e “Estudos sobre a Nova Capital do Brasil”, 1947. Neste livro Manoel Demósthene – fervoroso mudancista – investigou e documentou as razões políticas, econômicas e administrativas que sustentavam o Quadrilátero Cruls como o sítio que reunia a melhor solução geopolítica para a transferência da Capital, como afinal aconteceu.

Nos anos 60, participou ativamente das obras de construção de Brasília, onde exerceu o cargo de Secretário de Governo do Distrito Federal (1967/1968).

Fundador da Companhia de Desenvolvimento de Goiás-CODEG, onde trabalhou até os 85 anos. Faleceu em Goiânia (GO), em 7 de abril de 2001, aos 91 anos.



**AUGUSTO FERREIRA RIOS**

Nasceu a 09 de agosto de 1878, na capital, então, Vila Boa, filho de André Ferreira Rios e de Luiza Venância de Almeida Rios.

Com idade de 7 anos, iniciou seus primeiros estudos em sua terra natal, sendo aluno de mestre Nhola (Pacífica Josefina de Castro). Em seguida matriculou-se no Liceu de Goiás. Mais tarde seguiu para São Paulo para prosseguir os estudos, mas a saúde fez com que ele abandonasse a escola e retornasse a Goiás.

Com 15 anos, levou ao senador Gonzaga Jaime dois sonetos que foram publicados em A Imprensa, jornal editado na capital, Vila Boa de Goiás.

Em 1903, ingressou na Academia de Direito de Goiás, juntamente com os poetas Gastão de Deus Victor Rodrigues e Luis do Couto.

Em 1907, casa-se em Jaraguá com a sua prima Rosa Ferreira Rios, com quem teve 12 filhos e no ano seguinte é empossado como Juiz de Direito de Jaraguá, onde passa a residir. É patrono fundador da Academia Goiana de Letras, onde ocupou a cadeira de nº 15.

Foi professor de latim, inglês, português e francês no Liceu de Goiás, promotor público, e Desembargador do Tribunal de Justiça de Goiás e poeta a vida inteira, publicando obras como Bouquet, O Livro, Triságios, Ramalhete e Hosanas.

Faleceu em Goiânia, a 1º de novembro de 1959, deixando viúva e 11 filhos.



### **EUGÊNIO ALANO MACHADO DE FREITAS**

No dia 13 de dezembro de um mil novecentos e trinta e nove, nascia na cidade de Jaraguá um menino que recebeu o nome de Eugênio Alano Machado de Freitas, filho de Dona Graciema Machado e do Senhor Clotário de Freitas.

Embora tenha sido menino nascido em berço de ouro, Alano conviveu com todas as classes sociais de Jaraguá, fazendo amigos, compadres e até mesmo companheiros políticos e isto fez com que no dia de sua morte, enquanto ele era velado, as declarações de sentimento se tornassem públicas e explícitas.

As reminiscências partiram desde simples cidadãos a políticos, e as memórias vieram desde a tenra infância, nas caçadas de passarinhos, banhos furtivos no poção do rio vermelho, passando pela juventude, no amor aos Beatles e aos Rolling Stones, a pessoas que relatavam as providenciais ajudas concedidas por ele

e ainda alguns políticos que afirmavam que Alano teria sido para eles muito mais que um simples mestre, nas horas das precisas orientações políticas paternais.

Mesmo sendo considerado por algumas pessoas como um urso hibernado, Alano foi um homem viajado, conhecia meio mundo, amante da boa música, mulheres maravilhosas e dentre elas, soube escolher as melhores e com as quais, cada uma a seu tempo, se enamorou, pois algum tempo depois do falecimento de Naia, sua primeira esposa, Alano encontrou um novo/velho amor de sua vida: a prima e ex-namorada, carinhosamente chamada Beth, que o acompanhou até o leito de morte, acontecida em 24 de junho de 2.011.



Alano foi o primeiro prefeito de Jaraguá a ter olhos ao Patrimônio Histórico



### **TUBERTINO BRÁULIO DE FREITAS**

Nasceu em 23 de março de 1933, filho de Salvador Teodoro de Freitas e Carmelita Rios de Freitas. Jovem, rico, educado, de uma rara beleza física e de extrema inteligência, dirigiu-se ainda jovem ao Rio de Janeiro para cursar medicina onde foi aprovado especializando-se em Cirurgia e Clínica Geral.

Em 1961 casou-se com a musa inspiradora de todo o restante de sua vida, Selene de Abreu Vieira, professora e coreógrafa de Ballet, amazonense, residente no Rio, onde se conheceram. No mesmo ano o casal mudou-se para Jaraguá e aqui tiveram dois filhos. Bráulio Theodoro Vieira de Freitas e Marcelo Bráulio Vieira de Freitas.

Foi exímio jogador de futebol, onde atuou como um grande goleiro do Jaraguá Esporte Clube. Em 1976 Dr. Tubertino foi eleito Prefeito de Jaraguá exercendo mandato até 1982 onde empreendeu importantes obras, introduziu no calendário festivo de Jaraguá o Aniversário da cidade, a chamada Festa do Peão, comemorada até hoje e construiu o prédio “Palácio do Sol” para abrigar a nova

prefeitura. O apelido Nhô como era carinhosamente conhecido, deve-se a homenagem feita ao avô, também conhecido como Nhô.

Muitos filhos jaraguenses devem suas vidas às hábeis mãos do médico Nhô que soube apará-las com mãos precisas e abençoadas. Passou-se desta vida à outra em 22 de janeiro de 2.012. Bom marido, ótimo pai, avô maravilhoso, amigo de fé, irmão e camarada...



**Josefa Gomes Pereira da Silva Antônio de Castro Ribeiro**

### ***O TRONCO POLÍTICO DE JARAGUÁ***

Josefa Gomes Pereira da Silva era filha de Diógenes Gomes Pereira da Silva e Maria Bárbara Félix de Souza.

Dona Josefa é a responsável pela formação de duas importantes famílias em Jaraguá: Primeiramente, ao casar-se com o Alferes Manoel Ribeiro de Freitas Machado, tiveram dois filhos, Manoel e Evaristo. Evaristo mudou-se pra Vila Boa e se formou em direito. O filho Manoel casou-se com Leonor Gomes de Souza, dando origem a toda família Ribeiro de Freitas de Jaraguá. Enviuvando-se do Alferes, contrai novas núpcias com o tropeiro recém-chegado a Jaraguá, chamado Antônio de Castro Ribeiro, originando a família Castro Ribeiro de Jaraguá.

Dona Josefa é o verdadeiro tronco político de vários administradores de Jaraguá, pois ela é na verdade, mãe do famoso coronel Castrinho, avó do ex-vice prefeito Zuca de Castro, dos ex-prefeitos Antônio, Nelson, e Sílvio de Castro Ribeiro, bisavó dos ex-deputados Alano e Ornelo Machado e também dos ex-vereadores Dr. Castrinho e José Leopoldo, além de ser ainda tia bisavó do ex-deputado Eduardo Rios, ( Li ) e do então prefeito Lineu Olímpio de Souza.

A política partidária pode até separar os Gomes Pereira da Silva, os Rios, Freitas Machado e os Castro Ribeiro, mas o sangue que corre em suas veias os tornam na verdade, parentes próximos uns dos outros.



Residência dos Castro Ribeiro - Pintura de Maria Helena de A. Romachelli  
Foto: Genilda Alexandria

## MUSEU SACRO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



(Foto: Renato Soares)



### **Inauguração do Museu em 1991**

Geraldo Amorim e sua esposa "Fiinha", dona Cecília e Dr. Paulo Antônio, então Prefeito.

O MUSEU SACRO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO foi estruturado em parceria com a Paróquia Nossa Senhora da Penha, Prefeitura Municipal de Jaraguá, Associação dos Defensores do Patrimônio Histórico de Jaraguá e a comunidade jaraguense, tendo sido inaugurado em julho de 1.991, no governo do Dr. Paulo Antônio Gonçalves.

O Museu foi revitalizado em 2001 com recursos do Ministério da Cultura e da comunidade jaraguense e tem por finalidade principal preservar a memória cultural da cidade, expondo, conservando e restaurando objetos e documentos ligados direta e indiretamente com a história de Jaraguá; realizando pesquisas

sobre fatos e vultos históricos da cidade, inventariando os bens e atualizando sua avaliação.



**GOVERNO DO  
ESTADO DE GOIÁS**

Igreja de Nossa Senhora da Conceição  
DECRETO DE TOMBAMENTO Nº 4.943, DE 31 DE AGOSTO DE 1998.

**Ficha Técnica**

**Agradecimentos:**

*Flavia Abadia Álvares Couto*  
*Francisco Pereira Bravo (Dr. Bravo)*  
*Frederico de Pina Álvares Filho*  
*Ione de Carvalho Cavalcante*  
*João de Macedo*  
*Julio César Batista de Souza "Ferruge"*  
*Lenora de Castro Barbo*  
*Lineu Olímpio de Souza (Prefeito Municipal)*  
*Paulo Vitor Avelar*  
*Roberto Rogério de Castro Barbo*  
*Rodrigo de Pina Álvares*  
*Regina de Castro Barbo Salomão*  
*Zuleica Lobo de Castro Ribeiro*

*Textos*

*- Dulce Madalena Rios Pedroso*  
*- João Luiz das Graças Soares*  
*- Maria Augusta Barbo de Siqueira*



**Conselho Consultivo Municipal do  
Patrimônio Histórico e Artístico de Jaraguá**